

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS DESAFIOS GERADOS PELA TECNOLOGIA

DISTANCE EDUCATION AND TECHNOLOGY CHALLENGES

Gildo Rodrigues Da Silva¹
Arlindo Carlos Rocha Da Silva²
Rafael da Silva Hortêncio³

RESUMO

O presente artigo aborda as construções atuais, históricas e epistemológicas, que fomentam o processo de ensino-aprendizagem realizado em cursos de Educação a Distância (EAD), no Brasil. Esse trabalho objetiva verificar os desafios gerados pela tecnologia na aplicação da educação a distância. A metodologia empregada foi a qualitativa com dados coletadas em artigos, teses, livros e internet. O processo de ressignificação da educação brasileira possibilitou, mudanças na metodologia do ensino-aprendizagem, oriundos de um processo de transformação da sociedade contemporânea no seu contexto social, político, cultural e científico. Essas alterações passam, necessariamente, pela capacitação dos professores, pois são estes, os mentores, dos atores principais do ensino, qual sejam, os alunos. Os resultados encontrados trouxeram evidências que o uso de ambientes virtuais de aprendizagem potencializa a formação dos alunos, uma vez que possibilitam integrar currículos e tecnologias, viabilizando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de novas trajetórias metodológicas, rompendo, assim, com as barreiras e espaços temporais. Outra contribuição evidenciada neste estudo foi que a educação presencial e a educação a distância não se opõem, mas sim se complementam mutuamente. Desta forma, é fato que o processo de escolarização precisa está atualizando-se constantemente, possibilitando, extensivamente, o ensino-aprendizagem, pois este impacta, nutre e completa o saber de toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação a distância. Paradigmas. Globalização. Inclusão. Vulnerabilidade.

ABSTRACT

The present article analyzes, academically, the current constructions, historical and epistemological, that foment the teaching-learning process through distance education (EAD) in Brazil. The objective of this study is to ascertain the challenges generated by technology in the application of distance education. The methodology used was the qualitative one with data collected in articles, theses, books and internet. The process of re-signification of Brazilian education made possible changes in the methodology of teaching-

¹ Doutorando em Ciências Contábeis. Mestre em Ciências Contábeis. Fucap Business School. Contador do Instituto Federal Fluminense – Campus Guarus. Advogado e administrador. Email: gildorodrigues@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/43662435765094>.

² Mestre em engenharia da produção e especialista em direito administrativo. Professor do Instituto Federal Fluminense – Campus Santo Antônio de Pádua. Advogado e administrador. Email: arlindocarlosrs@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/9224983109740606>.

³ Mestre em Engenharia Civil e ambiental. Professor do Instituto Federal Fluminense – Campus Santo Antônio de Pádua. Engenheiro Civil. Email: rafael.hortencio@iff.edu.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/1335011331598586>.

learning, resulting from a process of transformation of society, in the social, political, cultural and scientific context given the contemporaneity. These changes necessarily go through the qualification of the teachers, since they are the mentors of the main actors of the teaching, that is, the students. The results showed that the use of virtual learning environments strengthens the training of students, since they allow the integration of curricula and technologies, making possible the construction of knowledge and the development of new methodological trajectories, thus breaking with the barriers and spaces time. Another contribution evidenced in this study was that face-to-face education and distance education are not opposed, but complement each other. In this way, it is a fact that the schooling process needs to be constantly updated, making teaching and learning possible, since it impacts, nourishes and completes the knowledge of the whole society.

Keywords: Distance education. Paradigms. Globalization. Inclusion. Vulnerability.

INTRODUÇÃO

O mundo globalizado e novas formas de aprendizado para o trabalho exige cada vez mais dos profissionais o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva, e para isso, é necessário obter conhecimentos, competências e técnicas relacionais, de forma a auxiliar o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos (Silva et al. 2015).

Essa evolução tecnológica que a cada dia evolui em um ritmo sem precedentes, é bem-vinda, pois esta atinge determinadas áreas, antes remotas e de difícil acesso em todo o mundo.

No entanto, o uso dessas tecnologias enfrenta grandes desafios, visto que, ao mesmo tempo em que vivenciam as transformações relacionadas às tecnologias, apresentam no seu bojo uma parcela de responsabilidade, no que tange, objetivar, ampliar e edificar na escola o capital intelectual transmitido aos alunos no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Para Silva et al (2015, p. 1100):

A educação a distância permite atingir um grande número de pessoas e, a partir daí, proporciona ao profissional a aquisição de conhecimento que permita que o mesmo demonstre capacidade crítico-reflexiva, habilidades e competências para o desenvolvimento de suas funções.

Marcas importantes em nossa cultura ainda repercutem por todo o contexto histórico brasileiro, como o processo de colonização por exploração, escravidão e as mudanças constantes na Constituição Federal, ensejou, diferentemente de outros países, o

desenvolvimento tardio, não só na economia e na cultura, mas também no processo de educação.

No que se refere ao ensino-aprendizagem, verifica-se a necessidade premente, de atualização constante da educação, dado ao processo natural de mudanças do homem, ser pensante, e ainda por ser este, um ser social capaz de aprender e aplicar novos métodos educativos.

A aplicação de novos paradigmas, fruto da ressignificação da educação brasileira, a partir do século XXI, fez com que, sejam pensados e elaborados novos métodos de ensino e aprendizagem que possibilitem atender aos novos anseios da sociedade moderna.

Nesta perspectiva, as transformações contemporâneas ensejam mudar algo antigo, tradicional e ou histórico, razão pela qual, encontra-se resistência pela própria sociedade moderna.

No entanto, o mundo globalizado ampliou a velocidade de informações, e trouxe, com isto, um mundo mais “sedutor”, “fascinante”, onde não há mais fronteiras e ou barreiras físicas.

A reboque da globalização e da velocidade do conhecimento, ensejou e impactou profundamente o sistema educacional, favorecendo ao surgimento de novos modelos educacionais criados para “facilitar” o ensino.

Por exemplo, podemos citar a educação a distância, a chamada EAD, que possibilita o aluno estudar na sua própria casa, baixar *e-books*, fazer provas, entregar trabalhos, professor online etc.

Diante deste cenário, a qualidade da educação, estaria diminuindo continuamente, dado a tamanha facilidade de ensino, que apesar de necessário, está sendo posto aos alunos pelas escolas sem qualquer *feedback* dos organismos de fiscalização do ensino (Alves, 2017).

Assim, para responder estes questionamentos, faz necessário responder a seguinte questão problema: A educação a distância pode contribuir com ensino-aprendizagem de qualidade dos alunos?

Para Ferreira (2004) as transformações rápidas afetam profundamente os seres humanos, o meio ambiente, as instituições sociais, as relações de trabalho e as relações sociais, ocasionando tremendo impacto pela aplicação de novas tecnologias que “alteram hábitos, valores e tradições que pareciam imutáveis.

Diante disso, as instituições educacionais, são desafiadas a acompanhar e adaptar-se à aplicação destas novas tecnologias para produzir formação tecnológica que possibilitem e assegurem, aos alunos, a capacidade necessária ao atendimento do mercado de trabalho por demais competitivo.

Os objetivos principais desta pesquisa é analisar e conhecer o processo de ensino-aprendizagem da educação a distância (EAD); mapear os benefícios e ou malefícios desse sistema educacional focalizando o aluno, a escola, o estado e os professores, dado o modelo educacional virtual.

A pesquisa justifica-se pela relevância do tema pesquisado no âmbito nacional, com vista a melhorias no sistema de ensino brasileiro, proporcionando, por conseguinte, uma análise mais sistematizada sobre o tema pesquisado.

Diante da complexidade do tema, não há, nesta pesquisa, nenhuma pretensão de construir uma teoria sobre o assunto, muito menos de ser pragmático ao extremo, mas, apenas, de abordar o tema sob um ponto de vista ainda não focalizado pela comunidade acadêmica.

O assunto é de grande interesse para pesquisadores e profissionais, visando corroborar com as pesquisas futuras, tendo vista, que a literatura existente é incipiente e percorre caminhos que nem sempre proporcionam o entendimento imediato ou a solução para as dificuldades surgidas durante o seu desenvolvimento.

A presente pesquisa também é de grande importância, em face da facilidade e forma explicativa que é exposta, auxiliando os profissionais do ramo da educação, no seu dia a dia, pois destaca as bases legais fixadas em leis que devem ser respeitadas diante das atuais circunstâncias que se alteram facilmente, na qual relaciona-se com a escola, alunos e estado.

A metodologia empregada, foi a qualitativa, tendo em vista que, segundo Martins (2000) as pesquisas desta natureza, procuram aprofundar-se teoricamente em temas, retirando deste a parte principal, possibilitando evidenciar o supra-sumo dos temas perquiridos.

Para Martins (2000) este tipo de pesquisa consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seus inter-relacionamentos.

Os dados foram coletados em *papers*, congressos, livros, *e-book*, além da internet, de autores que escreveram sobre o tema, o que ensejou o aprofundamento dos conceitos e questionamentos, buscando esclarecer o tema objeto desse artigo.

Os resultados aqui encontrados trouxeram evidências que o uso de ambientes virtuais de aprendizagem potencializa a formação dos alunos, uma vez que, possibilitam integrar currículos e tecnologias, viabilizando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de novas trajetórias metodológicas, rompendo, assim, com barreiras e espaços temporais.

Outra contribuição evidenciada neste estudo foi que a educação presencial e a educação a distância não se opõem, mas sim se complementam mutuamente.

O artigo está dividido em cinco capítulos. No capítulo 1 faz-se a introdução, a justificativa da pesquisa e os objetivos que auxiliaram na explicação do tema perquirido; no capítulo 2 a revisão de literatura aborda os pesquisadores que já escreveram sobre o tema educação a distância; no capítulo 3 o desenvolvimento e análise dos dados da pesquisa. No capítulo 4 foram feitas as considerações finais e as sugestões para academia, e por fim, no capítulo 5 as referências bibliográficas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Além da legislação, vários pesquisadores têm-se debruçado e discutido sobre os caminhos da educação brasileira no século XXI, dado as novas temáticas que envolvem o tema, aqui perquirido.

A Lei 9.394/96, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estampou, pela primeira vez na legislação educacional brasileira, segundo Vidal et. al. (2010) um artigo específico - o art. 80 - que estipulou que: "O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada".

Esse artigo 80 da LDB foi regulamentado pelo Decreto no. 2.494/98 - posteriormente alterado pelo Decreto nº 2.561/98 - e pela Portaria Ministerial nº 301/98, segundo Benakouche (2000) destinada a normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições interessadas em oferecer esse tipo de educação. O Art. 1º, do Decreto 2 494/98 oferece uma definição oficial para a EAD como também demonstrado por Almeida (2012, p. 1055):

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Ferreira (2004, p. 1231) em seu artigo “Repensando e Resignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada”, relata que:

A gestão da educação, como tomada de decisões, utilização racional de recursos para a realização de determinados fins, necessita ser repensada e resignificada ante a cultura globalizada, a partir dessas determinações e à luz dos compromissos com a fraternidade, a solidariedade, a justiça social e a construção humana do mundo.

Para Moran (2013, p. 90) os avanços para mudanças no sistema educacional tem sido notáveis.

Apesar da resistência institucional, as pressões pelas mudanças são cada vez mais fortes. As empresas estão muito ativas na educação on-line e buscam nas universidades mais agilidade, flexibilização e rapidez na oferta de educação continuada. Os avanços na educação a distância com a LDB e a Internet estão sendo notáveis.

Para Filho et al. (2004) as pesquisas têm se debruçado sobre três premissas independentes: Algumas investigam as impressões pedagógicas como estratégia de difusão e os modelos e ideias pedagógicas; outros analisam as práticas de leitura e escrita, e por último, outros que investigam à história do currículo e das disciplinas escolares

Segundo Ferreira (2004) os meios de comunicação em massa, mídias poderosas, a indústria cultural, as corporações, são poderosos agentes culturais que influenciam decisivamente na educação, na socialização dos indivíduos e das coletividades, oportunizando, gradativamente, a socialização dos indivíduos e o meio em que vivem.

Para Santos (2009 p. 5660) “As tecnologias da informática, associadas às telecomunicações, vêm provocando mudanças radicais na sociedade por conta do processo de digitalização. Assim, uma nova revolução emerge, a revolução digital”.

Já para Silva et al. (2015, p. 1100):

A educação a distância permite atingir um grande número de pessoas e, a partir daí, proporcionar ao profissional a aquisição de conhecimento que permita que o mesmo demonstre capacidade crítico-reflexiva, habilidades e competências para o desenvolvimento de suas funções.

Moran (2013, p. 90) destaca que:

As redes também estão provocando mudanças profundas na educação a distância. Antes a EAD era uma atividade muito solitária e exigia muito autodisciplina. Agora com as redes a EAD continua como uma atividade individual, combinada com a possibilidade de comunicação instantânea, de criar grupos de aprendizagem, integrando a aprendizagem pessoal com a grupal.

Para Benakouche (2000, p. 19) o principal problema com a EAD “diz respeito às resistências que lhe são feitas especialmente por profissionais da educação, na medida em que são elas que impedem um debate conseqüente sobre o tema”.

Segundo Moran (2013) é por isso que as escolas mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança essas mudanças.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS

A trajetória histórica do Brasil, desde a sua descoberta, vem sendo contado passo a passo pela academia. Dos “*papers*”, podemos notar que a educação brasileira, vem “sofrendo” transformações, uma hora pelo contexto histórico e outras vezes dado a globalização e novas formas de conhecimentos.

Essa ressignificação, nada mais é, do que as pessoas passarem a dar novos significados a acontecimentos da vida, a partir da sua mudança na percepção do mundo, possibilitando a manifestação de ideias que oportunizam transmutar seus pensamentos para uma ótica não vislumbrada antes.

Com a chegada no século XXI, verificou-se que alguns conceitos, por vezes, até tradicionais, não seriam mais aplicadas da forma como dantes fora feito.

A educação, ciência humana, vem sendo amplamente difundida, dado as inúmeras visões do mundo, oriundas do processo sociocultural brasileiro, o que ensejou, mudanças de paradigmas que alteraram o método de ensino, no que tange as formas de ensinar.

Esse modelo de ensino-aprendizagem possibilitou, não só aos alunos, mas também aos professores e aos demais envolvidos no processo educacional o acesso a informações que antes só se encontrava em livros de papel.

Com a chegada da Internet vários congressos e encontros sobre a Educação a Distância são frequentados por pessoas interessadas em conhecer as novas tecnologias a ela aplicada.

Revistas e jornais dão destaques a projetos de escolas e universidades virtuais. Não só no Brasil, mas também no cenário internacional, pois as melhores e mais caras universidades começam a montar seus campi virtuais e a oferecer Educação a Distância via Internet.

Hoje, existem várias técnicas de ensino, que permitem o aluno estudar em casa, fazer vestibular, provas *online*, professor tutor *online*, a chamada plataforma EAD, que vem revolucionando o modelo de ensino-aprendizagem brasileiro.

Ora, esses novos instrumentos postos à disposição dos alunos pelas escolas, apesar de necessários, devem ser vistos, com certa moderação, tendo em vista que, a qualidade do ensino, deveria de ser a primeira regra a ser exigida pelo Ministério da Educação.

A substituição de professores por computadores, aulas gravadas, e alunos que não interagem com o meio em que vivem, por estarem em casa na frente do computador, tudo isso, pode corroborar no deslinde de uma educação “fraca” e que não nutre os alunos com o conhecimento.

Por outro lado, esses novos métodos, são importantes, pois possibilita que a educação chegue a mais pessoas, inclusive as pessoas que trabalham e que, por sua vez, não podem se deslocar até à escola para estudar, o que não ocorre com sistema tradicional.

Assim, esses novos paradigmas, nos liames do século XXI, são importantes, e não devem parar, mas estes devem ser vistos, pela sociedade como mais um instrumento de ensino-aprendizagem, que contribui com a educação de qualidade. Mas que esta não é a única ferramenta de ensino, pois existem vários outros processos de ensino-aprendizagem.

Neste cenário, está a escola que não deve ser esquecida, pois a sua estrutura possibilita, por exemplo, a interação do aluno com outras pessoas e com o meio social, o que contribui para o amadurecimento intelectual do discente.

Um aspecto importante é que o Estado, professores, escolas e alunos fazem parte deste processo de ensino-aprendizagem, pois é preciso conhecer e ou aprofundar saberes e experiências, objetivos, mobilizar conhecimentos para que toda a sociedade possa colher os frutos desta educação.

No que tange aos impactos sociais e culturais a proposta de reformulação do ensino médio e a possibilidade de 40% da carga horária das disciplinas do ensino médio ser EAD, tem que, primeiramente, “*startar*”, a entender que o processo educacional vem sendo influenciado pelas constantes e frequentes alterações no cenário nacional e internacional, no

que tange, ao trabalho, tempo de ensino, globalização, internet, *e-book*, *facebook*, computadores, etc.

As questões acima, vem impactando, a escola, pois esta possui o papel principal de ensinar os alunos e os capacitá-los para uma sociedade que está evoluindo constantemente, inclusive na forma de trabalho e nos meios de comunicação.

Neste contexto, verifica-se que a plataforma EAD, possui vantagens e desvantagens: As vantagens dela é possibilitar, maior inclusão dos trabalhadores, pois é capaz de oferecer mais horários em que o aluno trabalhador, realidade deste país, possa escolher para estudar; acesso a conteúdo, vivenciar o processo ensino-aprendizagem com maior facilidade de localização e pesquisa, etc.

Por outro lado, a plataforma EAD, possui algumas desvantagens, como, exemplo, pode-se citar menos interação humana do aluno com o meio acadêmico escolar; dificuldade de acesso, pois nem todos os alunos têm condições de ter um computador à sua disposição.

Desta forma, podemos perceber que a educação na modalidade EAD, possui algumas limitações, mas de certa forma, isto se deve em função de algumas disciplinas, para maior concretude de aprendizado, exigir a presença do professor, em sala de aula, para tirar dúvidas dos alunos.

No entanto, podemos perceber que, com a evolução tecnológica, esta modalidade, EAD, poderá ser implementada em vários cursos de graduação, inclusive com o percentual bem mais alto do que os 40% dirigidos ao ensino médio.

Contudo, no que tange ao ensino médio, em relação ao percentual de 40% das disciplinas oferecidas em EAD, pode ocorrer certa resistência, pois, nesta faixa etária, os jovens ainda estão em fase de formação e ou amadurecimento, e o distanciamento da escola poderá afetar o comportamento pela carência de interação social que se processa tanto na escola quanto na sociedade e que, conseqüentemente, beneficia as relações humanas.

Ocorre que, essa possibilidade de 40% EAD no ensino médio, deve ser precedida de amplo debate com a sociedade, devendo esta implementação ser vista com reservas, sobretudo analisando os impactos sociais e culturais referentes a proposta de reformulação do ensino médio e o processo político desta concepção.

Conforme Boas (2016) o processo educacional, deve primar pelas aptidões físicas, mentais, cognitivas e morais, formando a base de uma nova humanidade, mais consciente de

Educação a distância e os desafios gerados pela tecnologia

sua responsabilidade frente à própria vida, à sociedade em que vive e frente a um mundo multicultural.

O painel a seguir evidencia as vantagens e as desvantagens da educação a distância.

Vantagens	Desvantagens
Melhor opção para quem precisa conciliar os estudos com o trabalho.	O aluno fará seus horários de estudos e depende apenas dele a compreensão do conteúdo passado nas aulas.
O aluno faz seu próprio horário de estudos e encaixa as aulas nos períodos livres que tiver durante o dia.	Baixa sociabilização no decorrer do curso por não existir uma convivência presencial com os colegas de classe.
O acesso ao conteúdo de estudos pode ser feito em dispositivos móveis.	Problemas com o tempo e organização, aluno começa a procrastinar as atividades
Tem acesso a fóruns com outros colegas de turma, professores e orientadores de prontidão para tirarem dúvidas que possa surgir.	Preconceito no mercado de trabalho, isso se dá pela estima relacionada ao ensino tradicional.
Permite que alunos mantenham mais contatos com professores e colegas virtualmente.	Acessibilidade ao mundo virtual, os alunos têm medo de não conseguir se adaptar-se aos sites e plataformas.
Assistir as aulas quantas vezes quiser, podendo voltar e pausar.	Para acesso ao sistema virtual os alunos precisam ter um conhecimento básico de informática.
Os custos do EAD são geralmente mais baixos do que na graduação convencional.	
O diploma tem o mesmo valor dos cursos presenciais.	
Professores e ou convidados podem ser integrados sem a necessidade de estarem presentes.	
O aluno tem acesso ao conteúdo das aulas em qualquer lugar pela internet, inclusive pode acessar deslocando-se de um lugar para o outro.	

Fonte: elaborado pelo autor

Neste contexto, entendemos que para o processo educacional de qualidade funcionar, esse deve ser construído sobre a ótica de três pilares: Estado (escola), professores e alunos.

O Estado, por ser este o mantenedor das regras e ordens, conforme delineado na Constituição Federal de 1988, externados pela rede escolar de ensino, que deve oferecer infraestrutura digna aos alunos e professores.

Os professores, verdadeiros mentores dos alunos, exercem a função, precípua, de ensinar e educar, e devem ser valorizados pelos estados e pela própria sociedade. Os estados devem,

sempre, primar pela capacitação destes, efetuando pagamentos condizentes com o exercício nobre desta profissão.

Os alunos, usuários dos serviços educacionais, verdadeiros aprendizes, devem usufruir dos requisitos anteriores, qual seja, escolas com excelente infraestrutura e professores capacitados, com salários dignos e motivados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meios tecnológicos são partes essenciais nas relações entre escola e aluno dado a sua praticidade e rapidez. Entretanto, percebe-se que o ambiente escolar e a legislação brasileira não acompanharam o crescimento acelerado imposto pela evolução eletrônica.

A escola sempre foi e, ainda, pode ser, em muitos aspectos, uma instituição considerada mais tradicional do que inovadora, ou seja, a cultura escolar tem resistido bastante às alterações e ou mudanças no sistema educacional.

Os modelos de ensino centralizados, unicamente no professor continuam sendo predominantes no Brasil, apesar dos grandes avanços teóricos e empíricos na busca por alterações no foco do ensino-aprendizagem.

Isto demonstra que não será tão fácil alterar e ou mudar esta cultura escolar, hoje ainda tradicional, posto que as inovações serão mais lentas para algumas escolas no cenário escolar, pois muitas instituições tentarão reproduzir no virtual o modelo tradicional centralizador no conteúdo e no professor do ensino presencial.

Na visão de Moran, (2013) os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno.

Assim, ressalta-se que para os alunos que utilizam do ambiente virtual para realizar suas aulas, envio de trabalhos, leituras online, etc, deve ser garantido a este, direito à segurança, à imagem, informação, dentre outros, a fim de garantir a efetividade da relação jurídica e principalmente a sua vulnerabilidade.

Portanto, é imprescindível a sua adequação às novas formas de ensino-aprendizado decorrente da globalização e evolução tecnológicas. Assim, acredita-se que só na medida em

que estudos desse tipo forem acumulando, será possível se chegar a conclusões fundamentadas sobre as qualidades e os defeitos da EAD.

Desta forma, procurando um meio de se adaptar, educação presencial está incorporando tecnologias e atividades que eram típicas apenas da educação a distância, e por sua vez, a educação a distância está descobrindo que pode praticar o ensino-aprendizagem de forma menos individualizada, possibilitando um equilíbrio entre interação e a flexibilidade, objetivando um ensino de qualidade.

Por fim, os resultados aqui encontrados trouxeram evidências de que o uso de ambientes virtuais de aprendizagem potencializa a formação dos alunos, uma vez que, possibilitam integrar currículos e tecnologias, viabilizando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de novas trajetórias metodológicas, rompendo assim, com as tidas barreiras e espaços temporais. Outra contribuição evidenciada neste estudo foi que a educação presencial e a educação a distância não se opõem, mas sim se complementam mutuamente.

Esse artigo ajudará a academia na produção de novas pesquisas, tendo em vista o baixo número de publicações e a relevância do tema para a comunidade acadêmica. Novas pesquisas poderão comparar o modelo EAD brasileiro, com o de outros países.

Outras pesquisas poderão ser realizadas, tendo em vista, que esta se deteve ao tema central da educação a distância, todavia existem outros temas, a serem investigados como o ambiente virtual (AVA), os custos para se implementar a EAD dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **A cultura digital e a formação de professores: uma questão em debate.** Revista Educação & Sociedade. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1053-1072, out.-dez. 2012.

ALVES, Nilda Guimarães. **Formação de docentes e currículos para além da resistência.** In: Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 71, e227147, 2017. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227147.pdf>>

BENAKOUCHE, Tamara. **Educação a Distância (EAD): Uma Solução ou um Problema?** XXIV Encontro Anual da ANPOCS. Petrópolis, RJ 23 a 27 de outubro de 2000.

BOAS, Benigna Maria Freitas Villas; SOARES, Sílvia Lúcia. **O lugar da avaliação nos espaços de formação de professores.** In: Caderno Cedes, Campinas, v. 36, n. 99, p. 239-254, maio-ago., 2016. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n99/1678-7110-ccedes-36-99-00239.pdf>>

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Repensando e Ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”**. Revista Educ. Soc. Campinas, vol. 25, nº 89, p. 1227-1249, Set/Dez. 2004.

FILHO, Luciano Mendes de F.; VIDAL, Diana Gonçalves. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Rev. Educação e Pesquisa. Vol. 30, nº 01. já./abr. pp 139-159. São Paulo, SP. 2004.

MACHADO, E. Donizente; GIMENEZ, M. Zani. **O Ensino do estatuto da criança e adolescente como instrumento de prevenção de atos infracionais**.

<www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=bbf94b34eb32268a> acessado em 04/05/2017.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORAN, José. **A integração das tecnologias na educação. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papyrus, 2013, p. 89-90.

SANTOS, Edméa. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SOARES, Nanci. **O estatuto da criança e do adolescente e a função educacional da creche**. Projeto pedagógico do cuidar e educar, sem escolarizar. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Franca. 2003.

SILVA, Adriane das Neves; SANTO, Ana Maria Gualberto dos; CORTEZ, Elaine Antunes; CORDEIRO, Benedito Carlos. **Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa** Review • Ciência Saúde coletiva 20 (4) Abr 2015 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204>.

VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. **Introdução a Educação a Distância**. Fortaleza: RDS, 2010.